

O CONCEITO DE PAISAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR

Rodrigo Floriano Azambuja*
André Quandt Klug**

RESUMO

Este artigo aborda a temática do ensino dos conceitos da Geografia no contexto escolar, discute-se o tema a partir de autores que historicamente vêm desenvolvendo concepções e metodologias voltadas para a qualificação do ensino de Geografia na escola básica. Neste sentido, tem-se como principal objetivo discutir a partir da análise bibliográfica alguns dos conceitos-chave da Geografia, enfatizando mais especificamente o conceito de Paisagem, tendo em vista uma reflexão a respeito da construção deste conceito no contexto da educação básica. A metodologia utilizada para construção do texto foi uma revisão de literatura acerca das temáticas pertinentes. Desta forma, o texto está organizado em torno de três tópicos principais, a saber: primeiramente discutiu-se o ensino de Geografia, tendo como finalidade apontar suas definições e características; em uma segunda etapa do texto abordou-se o conceito de Paisagem na história do pensamento geográfico, a fim de demonstrar suas especificidades. Por fim, apresentou-se o conceito de Paisagem no âmbito do ensino de Geografia tendo em vista a construção de possibilidades didáticas em sua abordagem na escola básica.

Palavras chave: Conceitos Geográficos. Paisagem. Ensino de geografia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância dos conceitos geográficos no contexto da Geografia escolar especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando a partir do ensino destes conceitos no contexto da Geografia, a formação de um aluno crítico reflexivo, tendo

* Especializando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do IFsul-CAVG – Campus Pelotas/RS. E-mail: azambuja.alt@hotmail.com

** Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas-UFPel. E-mail: andreqlug@gmail.com

em vista que é também por meio dessa ciência que se desenvolve a condição de permitir aos alunos a possibilidade de compreensão de sua realidade por meio dos conceitos geográficos.

Neste sentido, este trabalho resulta de uma pesquisa de cunho teórico e propositiva desenvolvida enquanto Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ano de 2015 na Universidade Federal de Pelotas-UFPel, intitulado “O conceito de Paisagem nos anos finais do Ensino Fundamental: uma proposta de fascículo didático”, e apresenta algumas reflexões em torno da Geografia escolar, tendo como elemento principal de discussão alguns dos principais conceitos utilizados pela Geografia.

Desta forma, destaca-se o conceito Paisagem, a partir do qual se dão essas discussões, por se tratar de um fragmento do espaço geográfico em constante modificação.

Como compreender as mudanças da paisagem? De que forma a Geografia escolar contribui para que o aluno compreenda essas mudanças? São algumas das indagações que estimulam as reflexões desenvolvidas a seguir.

Diante dessas indagações emerge a proposta do presente trabalho, que busca discutir por meio da análise bibliográfica esse conceito que auxilia de maneira reflexiva no estudo da Geografia na escola Básica.

Dessa forma, para construção deste trabalho realizou-se inicialmente o levantamento do material bibliográfico a ser utilizado, destacando-se aí a contribuição de autores como: Callai (2012, 2013), Cavalcanti (1998, 2013, 2012), Castellar (2013), como intuito compreender de acordo com essas autoras, a temática do ensino de Geografia, a fim de discutir maneiras de construir alternativas didáticas para a abordagem do conceito de Paisagem em sala de aula, e proporcionar aporte teórico para o objetivo principal desse trabalho.

A análise do material levantado deu-se a partir da revisão de literatura, que se caracteriza de acordo com Morezi (2003, p. 34), como uma fundamentação teórica que tem como objetivo “[...] tratar o tema e o problema de pesquisa por meio da análise da literatura publicada com intuito de produzir uma estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa”.

Em segundo momento, realizou-se a análise dos documentos oficiais que normatizam e indicam a estruturação do ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s). Após a leitura dos PCN’s realizou-se uma discussão referente ao ensino de Geografia, e conseqüentemente, ao conceito de Paisagem. Dessa forma, foram discutidas as possibilidades do ensino de

Geografia acerca do conceito de Paisagem, balizado pelos PCN's, juntamente com os autores que tratam do conceito de Paisagem no contexto da Geografia Escolar.

2 APROXIMAÇÃO AO TEMA: O ENSINO DE GEOGRAFIA

Tendo em vista o objetivo apresentado para este trabalho, cabe tecermos algumas palavras iniciais, visando o resgate dos conceitos-chave da Geografia, especificamente o conceito de Paisagem, tendo em vista, uma discussão a respeito da construção deste conceito no contexto escolar.

Cavalcanti (1998) aponta para a necessidade de trazer o cotidiano do aluno para escola com intuito de construir o conhecimento com significado para ele. Optou-se assim, por construir tal abordagem a partir do conceito de Paisagem, que traz como referência o sentido de análise e descrição do meio em que habitamos. No qual a experiência cotidiana é vivenciada a todo o momento por todos, e a tarefa de fazer com que ela seja lida e interpretada torna-se papel fundamental na escola.

Nas palavras de Cavalcanti:

Na experiência cotidiana, viagens geográficas são feitas todos os dias; nos deslocamentos cotidianos, todos fazem o tempo todo Geografia, produzem e reproduzem espaços, suas práticas são condicionadas por essas espacialidades. No cotidiano, as viagens dependem de referências empíricas, de referências construídas também no dia-a-dia. (2013, p. 222)

Desta forma, a abordagem dos principais conceitos utilizados pela ciência geográfica na perspectiva escolar, busca a partir da aproximação junto ao contexto que é vivenciado pelo aluno da escola básica, desenvolver um processo de ensino- aprendizagem acerca destes conceitos, estabelecendo conexões que permitam a este aluno relacionar os “conteúdos” e saberes geográficos com o seu contexto, e permitam a ele desenvolver uma forma de leitura e interpretação acerca do espaço que os cerca, possibilitando uma compreensão crítica acerca do mundo a sua volta.

Ainda de acordo com Cavalcanti (2013, p.224) “Os conceitos são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto e que ajudam a dar sentido àquilo que se vê e se percebe”. Nesse sentido, torna-se importante para o aluno estabelecer relações com o seu meio, através da compreensão dos conceitos geográficos e estabelecer conexões a partir de sua construção.

Ressalta-se a relevância de discussões em torno das temáticas relacionadas ao ensino de Geografia, tendo em vista que é também por meio dessa ciência, “que tem produzido teorias e reflexões sobre o mundo e as coisas do mundo” (CAVALCANTI, 2013) que se

desenvolve nos alunos a possibilidade de compreensão de sua realidade através dos conceitos geográficos.

Para Cavalcanti (1998, p. 129), é na escola que isso acontece:

A escola tem a função de trazer o cotidiano para seu interior com o intuito de fazer uma reflexão sobre ele por meio de uma confrontação com o conhecimento científico. Assim, deve estar estreitamente ligada ao cotidiano. Porém, se a prática cotidiana é uma referência da escola, é no sentido de contribuir para uma reflexão e transformação e, para tanto, tem como instrumentos científicos que ele veicula.

A partir da construção dos conceitos geográficos, e da maneira como se dão os processos de construções de conhecimento, com objetivo de propiciar ao educando uma forma de leitura e compreensão do mundo, é que se dá a relação do cotidiano vivenciado pelo aluno com o conhecimento construído no contexto escolar pela Geografia.

Nesse sentido, cabe a Geografia escolar criar ferramentas para que o aluno possa compreender essas relações acerca da sua própria realidade, ou seja, compreender como o mundo é produzido. Conforme afirma Cavalcanti:

A geografia, como conjunto de conhecimentos científicos, ao longo de sua história, tem produzido teorias e reflexões sobre o mundo e as coisas do mundo, o que tem contribuído para sua compreensão; para que ela transpasse os muros do acadêmico e seja incorporada como orientação da vida cotidiana de todas as pessoas. (CAVALCANTI, 2013, p. 220).

Assim, torna-se importante o papel que a Geografia enquanto disciplina escolar desempenha no ensino básico, voltando-se para construção de saberes e fundamenta-se na construção de conceitos geográficos com o intuito de construir uma forma de leitura e interpretação da realidade, atribuindo sentido e significado aos saberes do aluno.

3 A PAISAGEM NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Na história da Geografia sistematizada enquanto ciência, a Paisagem tem grande flexibilidade de análise desde o final do século XIX até os dias atuais, evidenciando com o passar dos tempos mudanças históricas e culturais em função das diferentes correntes de pensamento atuantes na temporalidade da construção do pensamento geográfico.

O período chamado de Geografia tradicional, tendo início aproximadamente a partir de 1870, no qual o conceito de Paisagem apresentou maior relevância, juntamente com o conceito de Região, com o objetivo de estabelecer e delimitar o objeto de estudo da ciência geográfica, conforme afirma Corrêa (2014).

A Geografia, de uma forma geral, passa por mudanças quanto à configuração do seu objeto de análise após 1950, e tem como característica uma análise teórico-quantitativa, ideário esse, defendido por geógrafos vinculados ao positivismo e ao historicismo, conforme Capel (1982 apud CORRÊA, 2014).

A partir dessa ligação da ciência geográfica com as ciências exatas, o conceito de Paisagem deixa de ser elemento fundamental naquele período histórico, e é trazido para o topo hierárquico do objeto de estudo conceito de Espaço. Por sua vez, o conceito de Região é reduzido ao resultado de um processo de classificação de unidades espaciais com base em técnicas estatísticas, fortalecendo assim, a aproximação com o campo do conhecimento que se baseia na quantificação de dados (CORRÊA, 2008).

Com o passar dos anos, o conhecimento geográfico foi se moldando através das transformações epistemológicas. Na década de 1970 a Geografia exerce um novo papel fundado no materialismo histórico e na dialética, ocasionando intensos debates entre geógrafos marxistas e não marxistas, constituindo assim a chamada Geografia Crítica (CORRÊA, 2014).

Manteve-se neste momento o objeto de estudo centrado no espaço geográfico, e dessa forma, ocorreu o desligamento da geografia tradicional e teórica-quantitativa, tendo uma visão mais ampla do objeto de estudo geográfico estabelecendo ligações do espaço com os seus elementos constitutivos das relações sociais. Portanto, o Espaço se caracteriza como uma meta conceito, ou seja, um paradigma que contém e no qual estão contidos os conceitos-chave, de natureza operativa, de Paisagem, Região, Espaço, Lugar e Território (CORRÊA, 2014).

Como consequência evolutiva, a Geografia Crítica presenciou a evolução da ciência geográfica para uma ciência humana e cultural, com essa mudança a Paisagem volta a ser privilegiada nos debates geográficos juntamente com o conceito de Região, bem como, o Lugar, que passa a ser um conceito-chave. O espaço, ganha o significado de “espaço vivido”. (CORRÊA, 2014, p. 30).

No que se refere à diferenciação na construção de conceitos para a Geografia, a Paisagem aparece em todos os outros conceitos-chave por se tratar de um tema construído através das temporalidades. A Geografia ainda traz uma herança quanto à análise da paisagem no que se refere a uma divisão, podendo tratar assim de uma paisagem natural e outra cultural, a primeira supostamente sem influência antrópica e a segunda transformada através da multiculturalidade existente no espaço geográfico.

A partir do que foi exposto até então, entendemos que a Paisagem sempre esteve presente no decorrer das análises realizadas pela Geografia, em diferentes graus de relevância e evidência. Desta forma, o trabalho aqui exposto aborda este tema, por se tratar justamente de um conceito de grande importância na Geografia, capaz de explicitar relações no âmbito social e apresentar elementos para uma reflexão em torno do espaço geográfico.

Neste sentido, com intuito de discutir tal conceito no âmbito do ensino de Geografia, expomos a seguir algumas discussões que concernem especificamente a Geografia escolar.

4 O CONCEITO DE PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nesse mundo multifacetado que vivemos e no qual nos comunicamos através de frágeis verdades e certezas, somos bombardeados por verdades construídas em “fragmentos de tempos” forjados de maneira nunca antes engendrados. Segundo Baumann (2013) hoje vivemos em “tempos líquidos” sem forma, e com o objetivo de dissolver tudo que um dia foi sólido, mas não para verdades duradouras e sim como novas “verdades líquidas” ou disformes.

Entender a Paisagem enquanto recorte do espaço geográfico, nos permite refletir de que maneira essas conexões em tempos líquidos estão ocorrendo. Dessa forma, compreender a Paisagem que está em constante transformação e também entender essas relações “líquidas”, conforme mencionado anteriormente se faz relevante, tendo em vista, à criação de alternativas capazes de dialogar com conceitos que estão tão presentes no nosso dia-a-dia, e assim proporcionar ao aluno mecanismos de compreensão de como está sendo construído esse espaço em torno deles.

O mundo está sempre mudando, e a escola que recebe e constrói o conhecimento precisa mudar junto com ele para se tornar atrativa e cumprir o objetivo pelo qual ela se constitui, ou seja, se o papel da escola é formar cidadãos, a maneira como trabalhar a formação desse cidadão torna-se emergente de mudanças, com o intuito de trazer alternativas mais significativas para construção do conhecimento desse aluno. Para Castellar devem:

[...] ser proporcionados recursos pedagógicos e materiais que tornem a escola um espaço de trabalho e vida, viabilizando ações pedagógicas mais significativas, com construção de conhecimento, formação do caráter e cidadania (CASTELLAR, 2013, p. 185).

Para desenvolver esta perspectiva é necessário que o aluno saiba questionar, explorar e pensar Geografia, de acordo com Cavalcanti:

Nesse encaminhamento, não está a preocupação de explorar todos os aspectos do fenômeno, mas esta subjacente uma abordagem um modo de pensar a respeito de algo, um raciocínio, uma maneira de pensar geograficamente, um raciocínio geográfico. (CAVALCANTI, 2012, p. 135).

Nesse exercício em que o aluno deve construir a sua interpretação a partir dos conceitos geográficos emergem questionamentos relativos à construção desses conceitos em meio ao processo de ensino-aprendizagem na escola básica, onde o conhecimento teórico e sistematizado pela ciência geográfica atrelado ao cotidiano vivenciado pelo aluno, oportuniza a construção e compreensão das dinâmicas sociais e espaciais que caracterizam o espaço geográfico.

Esses fatores devem ser considerados na perspectiva de construção de conhecimento, no intuito de que os alunos percebam a espacialidade da realidade. Segundo Cavalcanti (1998, p.135), “[...] a geografia é um conhecimento da espacialidade. Seu papel é explicitar a espacialidade das práticas sociais”. No intuito da construção dos conhecimentos geográficos a autora afirma ainda:

Na construção dos conhecimentos geográficos, a categoria mais geral é o espaço (ou pode ser entendido como conceito-chave). Valendo-se dele, utilizam-se categorias mais específicas ou conceitos mais específicos, que vão se constituindo no discurso geográfico. (CAVALCANTI, 2013, p. 136).

Nesse sentido, o trabalho a partir de conceitos como o da Paisagem traz como referência a evolução das modificações atribuídas àquele recorte do espaço geográfico (paisagem). De acordo com Callai:

A paisagem mostra em determinado momento aquilo que é visível, mas, por detrás deste visível, a história diz muito daquilo que ali aparece, e os processos que se sucedem demarcam características específicas. A paisagem é o pano de fundo onde acontecem as coisas da nossa vida, e por isso desperta interesse na sua interpretação e nos estudos, sendo que ela vai se transformando continuamente, às vezes de modo mais acelerado, outras vezes mais lentamente. (CALLAI, 2013, p. 38).

Desta forma, justifica-se a importância de trazer a temática que está sendo proposta neste estudo, visando elencar a importância dos conceitos geográficos para a abordagem dentro da escola e na sala de aula. Com objetivo de proporcionar aos professores da escola básica a compreensão da relevância no trato desses conceitos junto à geografia escolar. A preocupação e até mesmo o receio que alguns professores têm de trabalhar com os conceitos da ciência geográfica (Território, Região, Espaço, Lugar e Paisagem) gera dúvidas e preocupação nos docentes. Puntel apropria-se das ideias de Kaercher:

A falta de clareza para alguns professores, acerca do que se deseja ao ensinar Geografia, resulta na pobreza cognitiva e reflexiva, pois o que predomina é a

lógica informativa, um somatório de dados, não raro faltando um eixo, uma espinha dorsal que conduza o raciocínio. “Não é à toa que a palavra ‘espaço e as categorias correlatas à Geografia são bastante incomuns nas aulas. Quando citadas, muito raramente são construídas, são explicadas, são questionadas ou tencionadas”. (PUNTEL, 2007, p. 284)

A preocupação quanto ao tensionamento e construção dos conceitos geográficos na sala de aula, problematiza a atual configuração da Geografia escolar e o próprio papel desta disciplina em meio ao contexto da escola, bem como, a própria função exercida por esta instituição em meio à sociedade.

Para Callai precisamos de:

Uma educação para a cidadania tentando romper com a mesmice da escola. Desenvolvendo uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os interesses dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e com autoria de seu pensamento. (Callai, 2001, p. 134)

Estabelecer alternativas capazes de tornar atrativas as aulas traz para a Geografia escolar uma relevância fundamental, no que se refere formação de cidadãos, fomentar o questionamento com capacidade reflexiva por parte do aluno e de pensar e agir com o intuito de construir e interpretar os diferentes espaços.

Valorizar o pensamento do aluno, com o objetivo de estimular sua criatividade na construção do seu conhecimento. Tendo em vista estas perspectivas é que torna-se importante conhecer a Paisagem no que tange seus elementos físicos e sociais.

Com esse enfoque se torna importante nos apropriarmos do que nos dizem os PCN's (Parâmetros Curriculares nacionais) que tem como objetivo construir referências ao Professor no trato do conjunto de conhecimentos para o exercício da cidadania educando. Dessa maneira, segundo os PCN's de Geografia:

Conhecer uma paisagem é reconhecer seus elementos sociais, culturais e naturais e a interação existente entre eles; é também compreender como ela está em permanente processo de transformação e como contém múltiplos espaços e tempos (PCN's, 1998, p. 136).

A importância do conceito de Paisagem na Geografia é constituída pela compreensão do espaço no qual estão atrelados fatores de tempo e cultura. Sendo a Paisagem um recorte do espaço geográfico constituindo temporalmente o espaço e as modificações culturais, a compreensão desse elemento tem papel de desenvolver no aluno um senso crítico e reflexivo, a Geografia como ciência de análise desse conceito ganha status de leitora da paisagem.

As modificações do espaço são frutos também desse universo multicultural atribuído a sociedade que toma como propriedade essa fração do espaço geográfico. A ação de

modificar o espaço, no que tange a sua construção, traz a necessidade de avaliação por parte dos alunos que, mediados pelos professores, devem analisar e questionar tais mudanças.

Segundo Callai:

A geografia é o espaço construído pelos homens ao fazerem sua história, que deixam as marcas de edificações e/ ou de destruições, pois a vida vivida produz o espaço. Este espaço socialmente construído, ao mesmo tempo em que é suporte de eventos, é ele próprio elemento ativo que interfere nos movimentos da população que fazem ali sua história. (CALLAI, 2013, p. 38)

A interpretação na caminhada dos processos de produção do espaço quanto à constante transformação da Paisagem traz para a Geografia escolar uma importante condição, a construção desses conhecimentos para o aluno fundamentar avaliações interpretativas quanto ao resultado dos fatores que produzem a própria sociedade.

A visibilidade da Paisagem tem como característica ser elemento interpretativo por parte dos alunos, pois ao elencar mudanças e compreender como aconteceram os processos de produção do espaço, faz parte do processo de investigação geográfica, de acordo com Callai:

A paisagem é o pano de fundo onde acontecem as coisas da nossa vida, e por isso desperta interesse na sua interpretação e nos estudos, sendo que ela vai se transformando continuamente, às vezes de modo mais acelerado, outras vezes mais lento (CALLAI, 2013, p. 39).

O que aparece aos nossos olhos traz mais significado, e a valorização dos lugares visíveis no contexto urbano ou rural tem como necessidade a análise. Nesse sentido temos que nos deter no que queremos ao abordar o conceito de Paisagem, e de que forma tratamos do tema no enfoque de construção do conhecimento.

As mudanças e modificações sofridas em um determinado fragmento temporal do espaço geográfico, refletidas através das paisagens devem servir de elemento pedagógico para a construção das relações do homem com o meio em que está inserido.

A escola se torna o palco de compreensão e ajustes em caminhos que podem ser trilhados com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica e reflexiva. Segundo Callai (2012), a Paisagem reflete o que é o espaço em um determinado momento, e para a configuração que vemos há um conjunto de elementos que se conjugam e de modo complexo se estruturam.

Estudar a Paisagem é essencial, pois traz para o aluno uma nova forma de visão do que é entendido por ele, talvez a possibilidade de trocar a perspectiva de como se está vendo o mundo hoje, possa estimulá-lo a descobrir uma nova visão, e assim, criar possibilidades sobre

diferentes leituras de mundo, identificar cores formas e odores pode despertar novas formas de ver e compreender o mundo, que podem estar não compreendidas até então.

Para Santos a paisagem é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc (SANTOS, 1988, p. 61).

Identificar ações e trazer para dentro da escola as percepções dos alunos na perspectiva de construção do conhecimento deve ser tarefa da escola. E como fazer isso? A escola é o lugar da mediação desses elementos, e para fazer isso precisa haver dialogicidade, ou seja, uma via de duas mãos através da troca de conhecimentos com objetivo de compreender o significado dos elementos que constituem o cotidiano dos alunos.

Para isso, temos que possibilitar ao aluno maneiras de interpretar as paisagens e assim entender o que elas mostram. Interagir com a paisagem faz parte do contexto de vida do aluno, para isso ele deve analisá-la com o objetivo de compreender de que maneira ela está retratada.

Como afirma Callai:

Para fazer a análise da paisagem, precisa ir além do que é aparente, ver adiante do domínio de algum elemento que pode ser natural [...] A análise permite entender os porquês de aquela paisagem ter tais e quais características. Significa “olhar e ver além da aparência”, buscando as origens, os motivos e os interesses que podem ter gerado tal paisagem. (CALLAI, 2013, p. 50).

A relevância de reconhecer de que maneira se dão as diferentes paisagens que fazem parte do nosso universo, tem como finalidade para o aluno construir conhecimentos e se reconhecer como parte atuante dessa paisagem, tornando-se modificador no plano prático de atitudes em prol da sociedade, formando assim um sujeito crítico e reflexivo.

A importância de o aluno compreender esse elemento que o rodeia, ter a consciência que faz parte de um universo de temporalidades, mostra a ele o caminho de como está configurada aquela fração do espaço geográfico.

Segundo Santos:

A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta as necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual. (SANTOS, 2008, p. 104)

Construir junto com o aluno essa percepção tem como papel estabelecer diferença na análise relacionada a forma com que está se moldando essa Paisagem que o cerca. Assim, a possibilidade de observar, descrever, analisar e pensar a Paisagem permite ao aluno a proposição de diferentes formas de ler o mundo no contexto do ambiente vivido por ele.

Dessa forma trazemos a esse trabalho, reflexões no âmbito de pensar o conceito geográfico como ferramenta de transformação na geografia escolar, fazer com que o ensino de Geografia faça uso de seus conceitos como atributos para dentro da sala de aula, refletindo para fora como consequência no que se refere aos novos olhares que serão redirecionados por parte dos alunos ao espaço geográfico que os cercam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar uma educação que vise qualidade, o compromisso e dedicação por todas as partes envolvidas nesse processo, nos remete a pensar em algumas propostas, nos motiva a continuamente buscar alternativas e ferramentas que permitam a construção de uma Geografia escolar com sentido e significado para os alunos.

Nesse sentido, fazemos diante das reflexões contidas nesse trabalho, a proposição de uma alternativa capaz de atender de forma significativa e responder algumas questões que estão contidas nesse artigo.

Pensando primeiramente em como fazer e desenvolver a prática docente com significado, podemos propor a prática na escola básica. Com essa preocupação identifica-se a proposta de construção de um Fascículo didático que é entendido como sendo um conjunto de folhetos ilustrados de uma obra temática publicada em partes sucessivas, de acordo Cavalcanti (2012) esse tipo de material deve ser responsável por instigar por parte dos alunos a detectar o problema, a descobrir e estudar os conceitos e definições de modo sistematizado e interativo, que foi confeccionado a partir de quatro partes.

Contendo inicialmente como atividade número um: “A Paisagem a partir da fotografia” (Figura 1), trazendo a primeira aproximação do aluno com o tema, construindo seus primeiros olhares e leituras. Como segunda atividade houve o desenvolvimento sobre o prisma da pergunta, ou melhor, do por que, em relação às paisagens que estavam retratadas nas fotografias, tendo como objetivo a indagação sobre o que estava sendo observado, fazendo assim, a aproximação do aluno ao conceito. Como terceira etapa temos “A Paisagem a partir do cotidiano” tem como objetivo trazer o olhar do aluno a partir da produção de fotografias produzidas por eles para assim compreender como estavam construindo as suas

Paisagens. Como última tarefa: ter o conceito construído mediado pelo professor e assim poder interpretar através de suas próprias construções as suas fotografias, e dessa forma construir o conceito geográfico de Paisagem.



Atividade 1: Paisagem a partir da Fotografia

A Paisagem e a fotografia tem uma relação bastante íntima, a fotografia permite valorizar as diferentes paisagens, e nós como sujeitos modificadores do espaço geográfico temos aí uma importante ferramenta para interpretar o espaço.

Com esse enfoque trazemos neste fascículo alternativas didáticas para trabalhar o conceito de Paisagem, com objetivo de construir junto aos alunos a compreensão e reflexão em torno desse tema no contexto escolar.

E como fazer isso ?

Que ferramentas utilizar ?

Quais objetivos traçar?

A partir dessas questões vamos delinear a apresentação deste Fascículo, com a finalidade de propor diferentes maneiras de trabalhar com os conceitos geográficos no âmbito da Geografia escolar, tendo como enfoque os anos finais do ensino fundamental.

Vem comigo!!!

Quais são os Objetivos ???

- Observar as diferentes paisagens com o intuito de identificar quais diferenças existentes entre elas;
- Analisar como as paisagens estão expostas nas fotografias;
- Proporcionar a produção de um pequeno texto, com intuito de aproximar a paisagem observada do aluno.

Olhar para as Paisagens é fácil, e Pensá-las?

Nesse sentido temos a seguinte proposta. Sabendo que o conceito de Paisagem não deve vir pronto e apresentado aos alunos, mas sim deve ser construído a partir do cotidiano deles. Dessa forma, trabalhamos nessa primeira fase com observação, análise e descrição.





Kaercher (1996)

"Os conceitos não devem anteceder os conteúdos"

Vamos Trabalhar???

"A verdadeira viagem do descobrimento não consiste em procurar novas paisagens e sim ter novos olhos".
Marcel Proust

Precisamos construir novos olhares desse modo que aos cerca, pensando nisso estabelecemos:

Primeiro passo: A coleta de (fotos/imagens) pelo professor, com intuito de retirar diferentes paisagens tendo como foco trazer elementos que poderão ser problematizados em sala de aula.

Segundo passo: A apresentação dessas fotografias/imagens na sala de aula para a turma.

Terceiro passo: Incentivar os alunos a observar atentamente cada uma das diferentes imagens produzidas na especificidades de cada uma.

Quarto passo: Estimular a turma a analisar o que é bonito e conseqüentemente o que não é.

Quinto Passo: A partir da observação sugere-se construção de um pequeno texto pelos alunos com o objetivo de estabelecer conexões com a paisagem observada.

Cavalcanti (1998, p. 100)

"A forte associação entre paisagem e beleza, ou mesmo o estranhamento dessa ideia nos aspectos de ensino, no geral, inclusive, que esse seja um primeiro elemento a ser explorado no conceito de paisagem".




Exemplos de fotografias:



Fonte: PRODUTAS PELO AUTOR.

Materiais utilizados:

-  **Fotografias/Imagens de paisagens;**
-  **Caderno e caneta;**
-  **Vontade de aprender!**



Como Fazer???

- Depois de apresentadas as fotografias/imagens para os alunos.
- Dividir os alunos em grupos para problematizar a Paisagem.
- Os alunos produzem um pequeno texto sobre o que perceberam nas imagens.



SANTOS (1988, p.61)

Tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.

VOLUME 1, EDIÇÃO 1 Página 3

Referências

KAERCHER, N. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANI, A.C. (org.) e outros. **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões.** Porto Alegre, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998c.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas, SP: Papius, 1998.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: EDUSP, 2008. [HUCITEC, 1988]

Fonte da Imagens:
<https://www.google.com.br/images>

Figura 1: Exemplo de Fascículo Didático (Atividade 1). Fonte: Elaboração do autor, 2015.

Com essa proposta, faz-se importante o incremento de novas linguagens para sala de aula, pois vivemos em um mundo que necessita a todo instante de novas interpretações, a linguagem que nos conectamos com essas relações deve também ser repensada e gerida dentro da sala de aula com o objetivo de abarcar um universo que se traduz sempre em novos olhares. Portanto, o papel do professor, no que se refere a essas modificações é se manter atualizado, deve estar integrado a essas novas possibilidades que se constituem na escola nos dias atuais, com intuito de construir uma prática de sala de aula onde possa falar a mesma linguagem dos alunos.

Nesse sentido, há uma emergência de novas práticas para o ambiente escolar, a fim de proporcionar interpretações relevantes, fazer com que a escola exerça o papel de formadora de cidadãos com capacidade crítica e reflexiva. Fazer, pensar o mundo e compreender que fazemos parte dele e o modificamos de acordo como somos construídos. Esse artigo tem como objetivo apontar maneiras de como devemos também ser construídos com olhares diferenciados e fazer com que sejamos sujeitos dessas modificações e assim, consigamos exercer novos olhares para o mundo atual.

THE LANDSCAPE CONCEPT IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: REFLECTIONS ON SCHOOL GEOGRAPHY

ABSTRACT

This article approaches the teaching of the main concepts of Geography at school, and discusses the topic from authors that have historically been developing concepts and methodologies aimed at qualifying the Geography teaching in basic school. In this sense, the present article aims mainly at discussing, from the literature review, some of the key concepts of Geography, emphasizing more specifically the concept of Landscape, considering some reflection on the construction of such concept in the context of basic education. The methodology that was used for the text construction consists of a literature review on relevant subjects. Thus, the text is organized around three main topics. At first, it is discussed the key concepts of Geography, with the purpose of pointing its settings and features. Secondly, it is approached the concept of Landscape, in order to demonstrate its specificities in the context of Geography. Finally, it is presented the concept of Landscape specifically for Geography teaching in order to build didactic possibilities in its approach in basic school.

Key-words: Geographical Concepts. Landscape. Geography Teaching.

REFERÊNCIAS

- BAUMANN, Zygmunt; tradução MEDEIROS, A. M. **A cultura no mundo líquido moderno**. RiodeJaneiro:Zahar,2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, Helena. C. Estudar o Lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.(Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2012. Capítulo 2, 71-114.
- CALLAI, Helena. Estudar a Paisagem para aprender Geografia. In: PEREIRA, Marcelo Garrido.(Comp.). **La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos**. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Capítulo 2, 37-55.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. C. (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano**. 10.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Apre(e)nder a paisagem geográfica: a experiência espacial e a formação do conceito no desenvolvimento das pessoas. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (Comp.). **La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos**. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Cap. 10, 219-239.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- MELLO, João, B. F. de. “**Geografia Humanística: A perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo**”. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 52 (4), out/dez. 1990.
- MOREZI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília, Março de 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 22de Agosto de 2016.
- PUNTEL, Geovane Aparecida. **A paisagem no ensino da geografia**. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4a ed. 4a Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: EDUSP, 2008.

Recebido em 23/08/2016 e aceito em 14/02/2017 para publicação.